



O conhecimento de cuidadores e cabelereiros sobre aspectos epidemiológicos da pediculose da cabeça em Manaus, AM, Brasil

Raquel Borges-Moroni¹; Suellen Cristina Barbosa Nunes²; Rafaella Bruno Antunes de Souza²; Júlio Mendes¹; Fábio Tonissi Moroni²

Submetido 06/04/2015 – Aceito 04/05 /2015 – Publicado on-line 25/08/2015

Resumo

Pediculose da cabeça é uma infestação humana por piolhos considerada problema de saúde pública. Os problemas mais comuns associados a esta parasitose são: prurido, irritação do couro cabeludo, infecções secundárias e anemia quando associada à má condição social e dieta inadequada. A transmissão ocorre principalmente pelo contato físico. O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento de cabelereiros e cuidadores de asilo e orfanatos sobre: meios de transmissão, prevenção e medidas de controle da pediculose da cabeça. Foi aplicado um questionário com questões objetivas e de múltipla escolha a 194 profissionais de 22 instituições de Manaus-AM. As respostas obtidas indicaram que 77% dos profissionais conseguem reconhecer a infestação. Crianças e jovens foram apontados como os mais acometidos e o prurido como o principal sintoma da pediculose. Em torno de 94% dos profissionais afirmaram ter conhecimento sobre meios de transmissão e medidas de controle, e 60,6% deles responderam que utilizam a catação manual associada ao uso de piolhicida. Características como cor e tipo dos cabelos foram associadas pelos cabelereiros às infestações. O sexo feminino foi apontado como mais infestado. Embora os profissionais tenham apresentado um considerável nível de conhecimento sobre a pediculose, há necessidade da realização e/ou do aperfeiçoamento dos programas de controle da pediculose da cabeça nas instituições pesquisadas em Manaus-AM.

Palavras-chave: Pediculose, conhecimento, Amazonas, Brasil.

Abstract

Pediculosis is a human head lice infestation considered a public health problem. The most common problems associated with this parasite are itching, scalp irritation, secondary infections and anemia when associated with poor social conditions and inadequate nutrition. Transmission occurs mainly through physical contact. The objective of this study was to analyze the knowledge of hairdressers and caregivers of rest home for elderly and of orphanages about aspects of epidemiology, prevention and control measures of the head lice. A questionnaire with objective and multiple choice questions was applied to 194 professionals from 22 institutions in Manaus-AM. The answers indicated that 77% of professionals recognize the infestation. Children and teenagers were appointed as the most affected and itching as the main symptom of pediculosis. The majority of professionals (94%) were aware of the means of transmission and control measures, and 60.6% of them appointed grooming associated with the use of insecticide. Characteristics such as color and type of hair were associated by hairdressers with infestations. The female was reported as the most infested. Although professionals have presented a considerable degree of knowledge about pediculosis it is necessary to conduct and/or improvement of control program of head lice in the institutions surveyed in Manaus-AM.

Keywords: Pediculosis, knowledge, Amazon, Brazil.

¹ ICBIM/Universidade Federal de Uberlândia, Av. Pará, 1720, Umuarama, CEP 38.408-100 - Uberlândia – MG. autor para correspondência E-mail correspondência borgesraquel@hotmail.com

² Universidade Federal do Amazonas, Av. General Rodrigo Otávio, 3000, Campus Universitário - Coroado, CEP: 69 077-000 – Manaus – AM



1. Introdução.

A pediculose da cabeça é uma infestação em humanos causada por piolhos sugadores (NEVES et al., 2011). Apesar de ser considerada uma das principais ectoparasitoses infantis, a pediculose ainda é menosprezada por muitos profissionais da área de saúde, educação, entre outros (LINARDI et al., 1988; FELDMIEIER; HEUKELBACH, 2009). Os principais sintomas são: coceira intensa, infecções secundárias e anemia em casos de altas infestações associadas a dietas inadequadas (MIRZA; SHAMSI, 2010). É uma ectoparasitose que, além dos danos acima descritos, o conhecimento da condição de parasitado por terceiros, principalmente entre crianças, pode gerar constrangimentos de diferentes graus (BORGES-MORONI et al., 2011; NUNES et al., 2014; NUNES et al., 2015).

Fatores como condições socioeconômicas, características dos cabelos, resistência aos piolhidas, características genéticas e hábitos culturais podem estar associados à prevalência da pediculose (MORADI et al., 2009; MANRIQUE-SAIDE et al., 2011). Pessoas residentes em ambientes coletivos como orfanatos e asilos também comumente apresentam altas taxas de ocorrência de pediculose (BORGES et al., 2007; AMAZONAS et al., 2015, no prelo). Prestadores de serviços dessas instituições, os cuidadores mantêm contato frequente com essas pessoas. Cabelereiros são profissionais que prestam serviços para diferentes grupos populacionais, e também têm contato frequente com o couro cabeludo dos seus clientes, área do corpo onde ocorrem as infestações por *Pediculus capitis*. Cuidadores e cabelereiros podem ter papel relevante em ações de prevenção e controle desta parasitose nos respectivos locais de trabalho. Logo, o grau de conhecimento de cuidadores em orfanatos e asilos e de cabelereiros sobre esta parasitose é de interesse epidemiológico. O presente trabalho procurou investigar o nível de

conhecimento desses profissionais a partir da aplicação de questionários com questões abordando conhecimentos sobre a epidemiologia, transmissão, prevenção e controle da pediculose da cabeça.

2. Material e Métodos.

A cidade de Manaus é a capital do estado do Amazonas (AM), possui uma área de 11.401.092 km² e uma população de 1.804.014 habitantes (IBGE, 2010). O trabalho foi realizado de forma aleatória em 18 salões de beleza, três orfanatos onde frequentam crianças e adolescentes e um asilo de Manaus, no período de agosto de 2010 a julho de 2013.

Foram aplicados questionários a 180 cabeleiros dos salões de beleza de diferentes bairros e regiões da cidade, a 14 cuidadores de crianças, adolescentes e idosos de três orfanatos e um asilo. Os questionários apresentavam questões objetivas e de múltipla escolha sobre aspectos da biologia do parasito, meios de transmissão, prevenção e medidas de controle da pediculose por *P. capitis*. Vale ressaltar, que em algumas questões era permitido marcar mais de uma resposta.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) (CAAE nº 0099.0.115.000-09).

3. Resultados.

As respostas obtidas nos questionários indicaram que a maior parte dos profissionais das instituições reconhece a infestação por piolhos e seu principal modo de transmissão: contato direto entre as pessoas (77% e 100%, respectivamente). Também foram obtidos altos percentuais de respostas consideradas corretas nas questões sobre aspectos da biologia e epidemiologia da pediculose (>80%). Cabelereiros e cuidadores apontaram crianças e adolescentes do sexo feminino como os grupos mais acometidos e o prurido intenso na cabeça como o principal



sintoma associado a esta ectoparasitose (>78%).

Quando questionados sobre as características dos cabelos das pessoas infestadas por piolhos, os cabeleiros afirmaram que pessoas de cabelos crespos (78%) e de cabelo de cor preta (100%) são mais acometidas. Os cuidadores apontaram a residência das pessoas (57,2%) e os abrigos (orfanatos e asilos) (21,4%) como os principais locais onde ocorrem as infestações. Por outro lado, houve divergência entre cabeleiros e cuidadores quanto ao grau de importância da higiene da cabeça (frequência de lavagem da cabeça) na ocorrência da parasitose. Enquanto 55% dos cabeleiros responderam que a infestação é independente da frequência de lavagem da cabeça, a maioria dos cuidadores respondeu que a falta de higiene da cabeça é relevante para a ocorrência da pediculose e 89% deles lavavam ou monitoravam a lavagem diária dos cabelos das pessoas de quem cuidavam.

As informações obtidas nos questionários sobre a forma de controle/tratamento da pediculose mostraram que cabeleiros e cuidadores conhecem as principais medidas de controle comumente utilizadas pela população (88%), mas divergiram quanto ao grau de eficiência ou quais devem ser mais utilizadas no controle desta ectoparasitose. Os cabeleiros apontam a catação manual associada à utilização de piolhida como a maneira mais eficiente de controle da pediculose (46%). Já os cuidadores apontaram a utilização de pente fino (78,6%), o uso de piolhidas (57,2%) e em terceiro lugar a catação manual (21,4%) como as principais medidas de controle da parasitose. Os cuidadores dos asilos também apontaram a manutenção do tamanho curto dos cabelos como medida auxiliar no controle da pediculose.

4. Discussão.

Os percentuais de respostas consideradas certas, obtidos nos

questionários (> 70%) indicam que o nível de conhecimento sobre a parasitose por parte desses profissionais pode ser considerado relevante. Entretanto, observam-se diferenças entre os dois grupos e as diferenças devem-se principalmente às peculiaridades de cada uma das profissões que exercem e aos diferentes grupos populacionais atendidos por eles. Também foi observado nos dois grupos de profissionais um conhecimento incompleto e associado a mitos a respeito desta ectoparasitose (LINARDI et al., 1988; PAREDES et al., 1997; VAHABI et al., 2013). Tal fato é concordante com dados procedentes de uma escola da rede municipal de Cachoeira do Sul no Rio Grande do Sul, onde alguns educadores do ensino infantil acreditam em mitos e tabus a respeito da pediculose do couro cabeludo como: “piolhos voam, piolhos pulam e preferência alimentar dos piolhos por sangue doce” (GOLDSCHIDT; LORETO, 2012).

Vários estudos realizados no Brasil verificaram maior ocorrência de pediculose da cabeça em crianças e adolescentes (BORGES; MENDES, 2002; BORGES et al., 2007, BORGES et al., 2011). Grupos populacionais que vivem em ambientes coletivos tais como asilos e orfanatos também podem apresentar altas taxas de ocorrência desta ectoparasitose (BORGES et al., 2007, AMAZONAS et al., 2015, no prelo). A maior ocorrência no sexo feminino também é comumente encontrada em estudos realizados no Brasil e no exterior (AL-SHAWA, 2008; BORGES; MENDES, 2002; BIBI; ALI 2011; BORGES-MORONI et al., 2011). Este fato estaria relacionado ao comprimento longo dos cabelos nas mulheres que dificultaria a higiene, o diagnóstico precoce e a escovação/penteação dos cabelos. Uma maior frequência de contato direto entre as pessoas do sexo feminino também aumentaria a possibilidade de transmissão entre elas (NEIRA et al., 2009; TOLOZA et al., 2009).



A associação das características dos cabelos com a pediculose tem sido investigada em vários estudos. Essa associação e seu grau de relevância variam em diferentes regiões, e a influência de cada uma das características, tais como: tipo, espessura e cor, depende dos grupos populacionais estudados (POUDEL; BARKER, 2004; BURKHART; BURKHART, 2007; CARZOLA et al., 2007; BORGES-MORONI et al., 2011).

O prurido intenso no couro cabeludo é o principal sintoma associado à infestação. Entretanto, pessoas infestadas também podem apresentar outros problemas, tais como: inquietação, insônia, infecções secundárias e anemia tendo como causa, elevada infestação associada a dieta inadequada (LINARDI et al., 1989; MORSY et al., 2001; HEUKELBACK et al., 2005; CARZOLA et al., 2007).

Os conhecimentos demonstrados pela maioria dos profissionais sobre o principal meio de transmissão da parasitose e sobre medidas de controle da parasitose são relevantes. Esses profissionais estão diariamente em contato com pessoas com diferentes níveis de predisposição à pediculose e estes conhecimentos são fundamentais para o controle desta parasitose. Métodos de controle da pediculose da cabeça como catação manual, uso de pente fino e de piolhidas, quando associados, são considerados de grande eficácia no controle desta ectoparasitose (DIAS et al., 2009). Entretanto, a ausência de respostas nos questionários sobre a possibilidade de infestações indiretas via fômites tais como pentes, bonés, tesouras, etc. (BORGES; MENDES, 2002; BORGES et al., 2007; BURKHART; BURKHART, 2007) e sobre as restrições ao uso indiscriminado de inseticidas, reforçam a percepção de que o conhecimento desses profissionais é incompleto.

5. Conclusões.

Os cabelereiros e cuidadores que participaram deste estudo apresentaram

razoável nível de conhecimento sobre a pediculose da cabeça. Entretanto, considerando as peculiaridades das atividades desenvolvidas diariamente por eles e os grupos de pessoas com quem têm contato diariamente, há necessidade de participarem de programas/ações educativas visando o aperfeiçoamento dos seus conhecimentos sobre aspectos epidemiológicos desta parasitose.

Agradecimentos.

Os autores agradecem a FAPEAM pela concessão da bolsa de estudos e ao CNPq pelo apoio financeiro ao projeto (CNPq/MCT-Amazônia).

Divulgação.

Este artigo é inédito. Os autores e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista *Scientia Amazonia* detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, deste artigo, por meio eletrônico.

Referências.

AL-BASHTAWY, M., HASNA F. Pediculosis capitis among primary-school children in Mafrq Governorate, Jordan. **East Mediterranean Health Journal**, v.18, p. 43-48, 2012.

AL-SHAWA, R.M. *Pediculus capitis* infestation according to sex and social factors in Gaza Governorate. **Islamic University Journal (Series of Natural Studies and Engineering)**, v.16, p.75-83, 2008.

AMAZONAS, P. H. M., SOUZA, R. B. A., MENDES, J., MORONI, F. T., BORGES-MORONI, R. Pediculose em crianças e jovens atendidos em orfanatos e ambulatório público de Manaus, AM. **Revista de Patologia Tropical**. No prelo.

ASCROFT, M.T. Racial differences in *Pediculus H. capitis* infestation in Guyana. **Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 63,



p.547, 1969.

BIBI, F.,TASAWAR Z, A.Z. The prevalence of human pediculosis in kot addu district Muzzaffargarh (Punjab) Pakistan. **Journal Animal Plant Sciences**, v.21, p. 364-367, 2011.

BORGES, R., MENDES, J. Epidemiological aspects of head lice in children attending day care centers, urban and rural schools in Uberlândia, Central Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 97, n. 2, p. 189-192, 2002.

BORGES,R.,JUNQUEIRA, J., RODRIGUES, R. M., MENDES, J. Prevalence and monthly distribution of head lice using two diagnostic procedures in several age groups in Uberlândia, State of Minas Gerais, Southeastern Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 40, n. 2, p. 1-3, 2007.

BORGES-MORONI, R., MENDES, J., JUSTINIANO, S.C.B., BINDÁ, A.G. L. Head Lice infestation in children in day-care centers and schools of Manaus, Amazon, Brazil. **Revista de Patologia Tropical e Saúde Pública**, v. 40, n. 3, p. 263-270, 2011.

BURKHART, C. N., BURKHART, C.G. Fomite transmission in head lice. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v.56, n.6, p. 1044-1047, 2007.

CARZOLA, D., RUIZ, A., COSTA, M. Estudio clínico-epidemiológico sobre pediculosis capitis em escolares de Coro, estado Falcón, Venezuela. **Investigación Clínica**, v. 48, n. 4, p. 446-457, 2007.

CATALÁ S, JUNCO L, VAPORAKY R. Pediculus capitis infestation according to sex and social factors in Argentina. **Revista de Saúde Publica**, v. 39, n. 3, p. 438-443, 2005.

DIAS, A., FERNANDES, L., SALGADO, M. Pediculosis capitis- revisão teórica e modalidade de tratamento. **Saúde Infantil**, v.31, p.63-67, 2009.

FELDMEIER, H., HEUKELBACH, J. Epidermal parasitic skin diseases: a neglected

category of poverty-associated plagues. **The Bulletin of the World Health Organization**, v. 87, n. 2, p. 152-159, 2009.

GOLDSCHMIDT, A.I., LORETO, E. Investigação das concepções espontâneas sobre pediculose entre pais, professores, direção e alunos de educação infantil e anos iniciais. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v.11, p.445-470, 2012.

HEUKELBACH, J., VAN, H.E., RUMP, B., WILCKE, T., MOURA, R.C., FELDMEIER, H. Parasitic skin diseases: health care-seeking in a slum in north-east Brazil. **Tropical Medicine International Health**, v.8, p.368-373, 2003.

HEUKELBACH, J., WILCKET, T., WINTER, B., FELDMEIER, H. Epidemiology and morbidity of scabies and pediculosis capitis in resource-poor communities in Brazil. **British Journal of Dermatology**, v. 153, n. 1, p.150-156, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) [Internet]. Rio de Janeiro,RJ,Brasil:IBGE; [Updated 2013 January 2010; Cited 2013 October 29] Available from <http://www.ibge.gov.br>.

LINARDI, P. M., MARIA, M., BOTELHO, J. R., CUNHA, H. C., FERREIRA, J. B. Pediculose capitis: prevalência em escolares da rede municipal pública de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 84, n. 4, p 327-331, 1989.

LINARDI, P.,M., BOTELHO, J. R., MARIA, M., CUNHA, H. C. Crendices e falsos conceitos que dificultam ações profiláticas contra o piolho e a pediculose "capitis". **Jornal de Pediatria**, v. 64, n. 6, p. 248-255, 1988.

MANRIQUE-SAIDE, P., PAVÍA-RUZ, N. RODRÍGUEZ-BUENFIL, J. C., HERRERA HERRERA, R., GOMÉZ-RUIZ, P., PILGER, D. Prevalence of Pediculosis capitis in children from a rural school in Yucatan, Mexico. **Revista do Instituto de Medicinal Tropical de São Paulo**, v. 53, n. 6, p. 325-327, 2011.



MIRZA, A., SHAMSI, A. Head lice infestation. **Innovait**, v. 3, n. 2, p. 85-90, 2010.

MORADI, A. R., ZAHIRNIA, A.H., ALIPOUR, A. M., ESKANDARI, Z. The prevalence of Pediculosis capitis in primary school students in Bahar, Hamadan Province, Iran. **Journal of Research in Health Sciences**, v. 9, n. 1, p. 45-49, 2009.

MORSY, T.A., EL-ELA, R.G., MAWLA, M.Y., KHALAF, S. A. The prevalence of lice infesting students of primary, preparatory and secondary schools in Cairo, Egypt. **Journal of the Egyptian Society of Parasitology**, v. 31, p. 43-50, 2001.

NEIRA, P.E., CORREA, A.X. OSCHILEWSKI, D.E. Utilidade do pente metálico com dentes microcanalculados no diagnóstico da pediculose. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 84, n. 6, p. 615-621, 2009.

NEVES, D.P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R.W.A. **Parasitologia humana**. 12ª edição, Belo Horizonte: Atheneu, 2011.546 p.

NUNES, S. C. B., BORGES-MORONI, R., MENDES, J., JUSTINIANO, S. C. B., MORONI, F. T. Head lice in hair samples from youths, adults and elderly in Manaus, Amazonas, State, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v.57, n. 3, p.239-244, 2015.

NUNES, S.C.B., BORGES, R., MENDES, J., JUSTINIANO, S.C.B., MORONI, F. T.

Biologia e Epidemiologia da Pediculose da cabeça. **Revista Scientia Amazonia**, v. 3, p.85-92, 2014.

PAREDES, S.S., ESTRADA, R., ALARCÓN, H., CHÁVEZ, G., ROMERO, M., HAY, R. Can school teachers improve the management and prevention of skin disease? **International Journal of Dermatology**, v.36, p. 826-30, 1997.

POUDEL S. K. S., BARKER, S. C. Infestation of people with lice in Kathmandu and Pokhara, Nepal. **Medical and Veterinary Entomology**, v. 18, n. 2, p. 212-213, 2004.

RUKKE, B.A., SOLENG, A., LINDSTEDT, H.H., OTTESEN, P., BIRKEMOE, T. Socioeconomic status, family background and other key factors influence the management of head lice in Norway. **Parasitology Research**, v.113, p.1847-1861, 2014.

TOLOZA, A., VANESSA, C., GALLARDO, A., GONZÁLEZ-AUDINO, P., PICOLLO, M. I. Epidemiology of *Pediculus capitis* in elementary schools of Buenos Aires, Argentina. **Parasitology Research**, v. 104, n. 6, p. 1295-1298, 2009.

VAHABI, B., VAHABI, A., GHARIB, A., SAYYADI, M., SAYYAD, S. Prevalence of head louse infestations and factors affecting the rate of infestation among primary schoolchildren in Paveh City, Kermanshab Province, Iran in the years 2009 a 2010. **Life Science Journal**, v.10, p. 360-364, 2013.